

DADOS PRELIMINARES SOBRE A ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E SANITÁRIOS DE ALAGOAS, BRASIL

Nataly Salvatierra Sodr ¹, Moisés Gallas², Eliane Fraga da Silveira^{3,4}

¹Acad mica do Curso de Ciências Biológicas – ULBRA; ²Docente de PPGPROSA DE - ULBRA; ⁴ Professora Orientadora -ULBRA

INTRODU O

A esquistossomose mansônica, popularmente conhecida como “xistose”,   uma doença tropical negligenciada, causada pela espécie *Schistosoma mansoni*. Seu ciclo de vida   heteroxênico e a transmissão ao humano ocorre via água contaminada, tem um invertebrado (*Biomphalaria* spp.) como hospedeiro intermediário (ZANARDI et al., 2019). A distribui o geográfica da esquistossomose mansônica abrange países subdesenvolvidos, com maior prevalência de casos no Brasil, influenciada por aspectos socioambientais favoráveis a sua propaga o (PINHEIRO et al., 2020). A positividade para doença foi reportada em todas regiões brasileiras, entretanto, o estado nordestino de Alagoas destaca-se por manter 32% dos casos nacionais registrados (SILVA et al., 2020).

OBJETIVO

Descrever a situa o epidemiológica e sanitária das áreas end micas para esquistossomose mansônica em Alagoas, no período de 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico descritivo, onde foram consultados bancos de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde e Sistema Nacional de Informa es sobre Saneamento (SNIS) do Ministério do Desenvolvimento Regional. A  rea de estudo abrange as regiões de saúde end micas para esquistossomose mansônica do estado de Alagoas, Brasil (Figura 1). Os indicadores epidemiológicos e sanitários utilizados foram exames, positivos e positividade (%) do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) e o abastecimento de água e esgotamento sanitário.

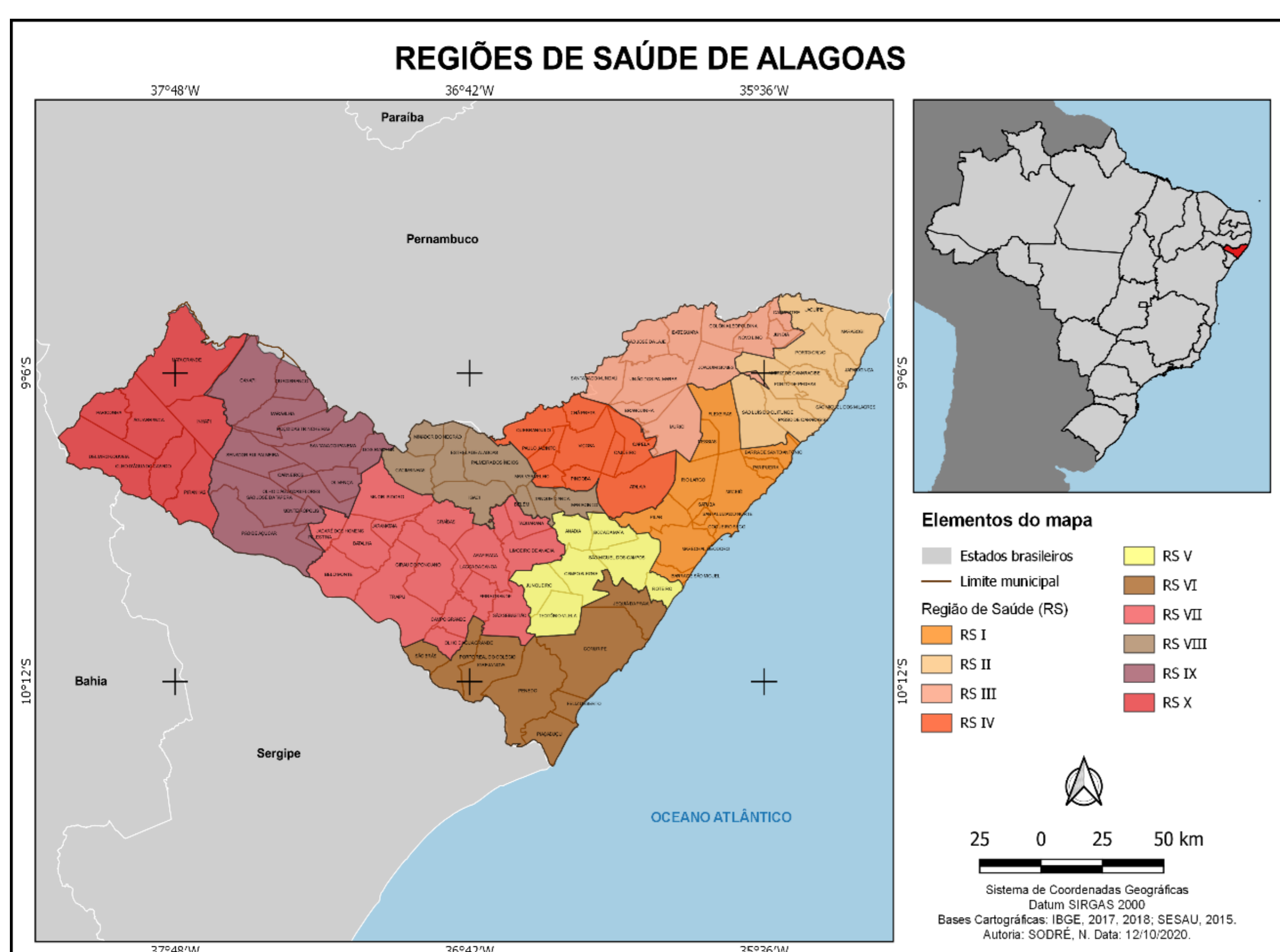


Figura 1. Distribui o de Alagoas em Regiões de Saúde/Municípios.

RESULTADOS

No período de 2017, foram computados 8.885 exames coproscópicos nas áreas end micas para EM. Entre eles, notificou-se um total de 345 positivos para *S. mansoni*. A III e IV região de saúde representaram a maior positividade, com 6,9% e 6,3%, respectivamente (Figura 2). A Tabela 1 mostra o percentual de esgotamento sanitário muito abaixo da média do país (50%).

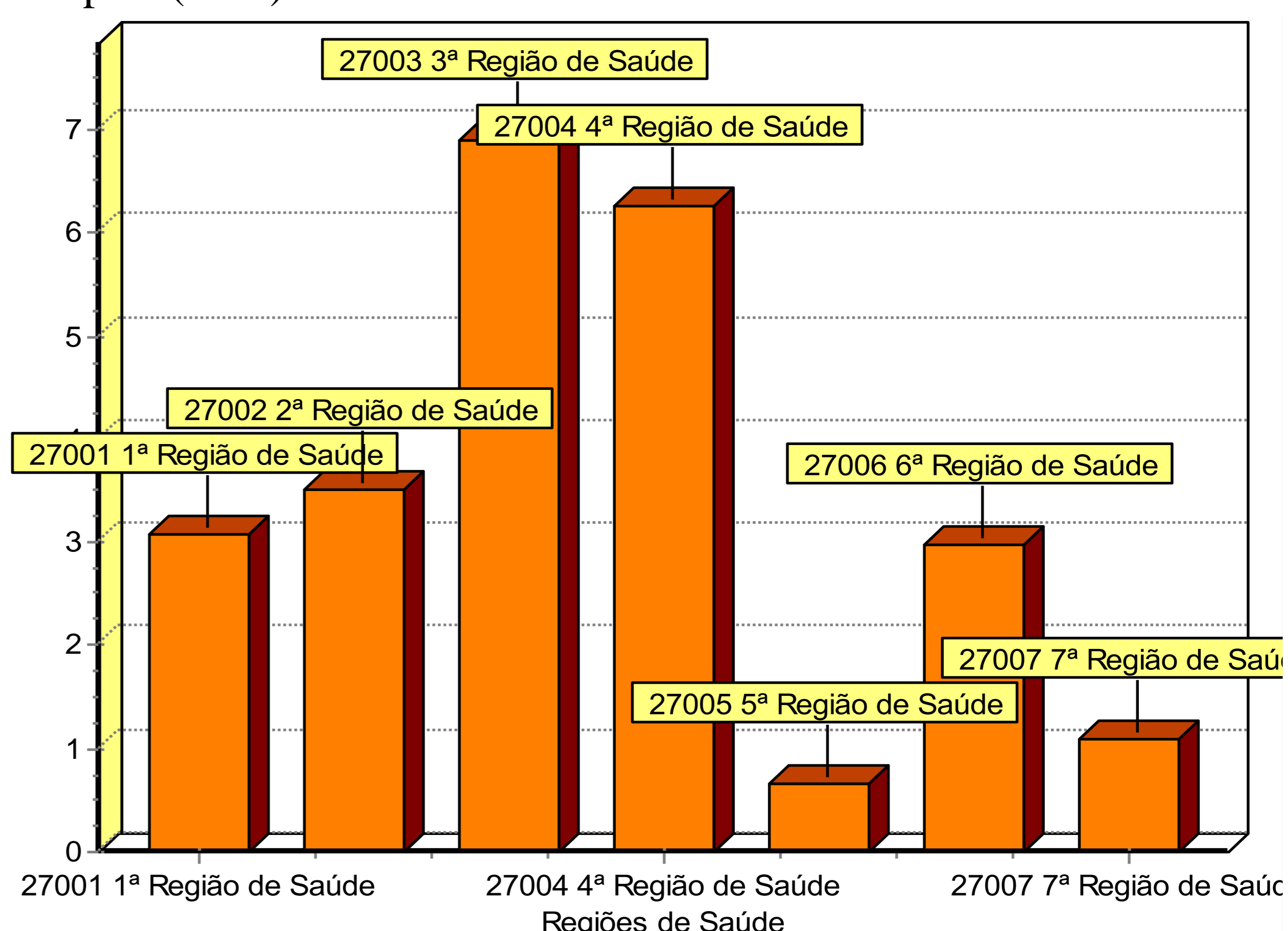


Figura 1. Distribui o de Alagoas em Regiões de Saúde/Municípios.

Tabela 1. Taxa de positividade por Região de Saúde.

Popula�o atendida com servi�os de saneamento	2017	
	Rede de �gua (%)	Rede de esgotos (%)
Popula�o total	74,3	16,9
Popula�o urbana	88,7	22,1

CONSIDERA ES FINAIS

A maior taxa de positividade para esquistossomose nas regiões III e IV pode ser explicada pela endemia histórica da região de Zona da Mata e, portanto, prioritárias para a es do PCE. O panorama de saneamento ambiental de Alagoas evidencia a dificuldade para erradica o da esquistossomose no estado. O acesso a saúde   um direito constitucional e o saneamento básico caracteriza-se como um elemento fundamental para alcançar o bem-estar físico, psicológico e social da popula o alagoana.

Referências bibliográficas

SILVA, F. F. et al. Dinâmica espaço-temporal da Esquistossomose Mansônica em Alagoas (2007-2017). *Diversitas Journal*, v. 5, n. 3, p. 1738-1749, julho, 2020.

ZANARDI, V. S. et al. Prevalence of Infection of *Biomphalaria glabrata* by *Schistosoma mansoni* and the risk of urban Schistosomiasis mansoni in Salvador, Bahia, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 52, p. 1-9, julho, 2019.